

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE GOIÁS – UNIGOIÁS
SUPERVISÃO DA ÁREA DE PESQUISA CIENTÍFICA - SAPC
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

BOLSA DE VALORES

DESCONHECIMENTO E DIFICULDADES DOS INVESTIDORES BRASILEIROS NA
DECLARAÇÃO DO IMPOSTO DE RENDA

PATRÍCIA ALVES DA SILVA

ORIENTADORA: Ma. RAIZE RAYKA SILVA SANTOS

GOIÂNIA
DEZEMBRO/2024

BOLSA DE VALORES: DESCONHECIMENTO E DIFICULDADES DOS INVESTIDORES BRASILEIROS NA DECLARAÇÃO DO IMPOSTO DE RENDA

Patrícia Alves da Silva¹
Raíze Rayka Silva Santos²

Resumo: A bolsa de valores no Brasil tem experimentado um crescimento importante na quantidade investidores e no volume de investimentos que são realizados atualmente. Uma característica importante dessa transformação é o aumento de jovens investidores com menos de 35 anos e sua falta de experiência. O objetivo geral deste estudo, foi analisar o perfil do investidor e sua falta de conhecimento, bem como a dificuldade para declarar imposto de renda. Os dados foram analisados a partir da técnica de análise de dados. A pesquisa evidenciou que houve um crescimento expressivo a partir do ano de 2018 mostrando o grande interesse de jovens para investir, representando atualmente 50% das pessoas físicas que investem na bolsa de valores. Observou-se um crescimento especial de mulheres jovens investindo. Além da mudança no perfil, constatou-se que ocorreu uma importante mudança no comportamento, principalmente dos jovens, decorrentes da falta de conhecimento quanto ao assunto abordado. O estudo evidenciou ainda que essas pessoas também são afetadas por fatores emocionais e cognitivos relacionados ao investimento, o que mostra a total falta de conhecimento sobre bolsa de valores e principalmente, em como lidar com as perdas financeiras recorrentes.

Palavras-chave: Bolsa de Valor; Investidor; Perfil; Jovem; Comportamento.

Abstract: The stock exchange in Brazil has experienced significant growth in the number of investors and the volume of investments currently being made. An important characteristic of this transformation is the increase in young investors under 35 years old and their lack of experience. The general objective of this study was to analyze the profile of investors, their lack of knowledge, and the difficulties in filing income tax returns. The data were analyzed using data analysis techniques. The research revealed a significant growth since 2018, highlighting the strong interest of young people in investing, who currently represent 50% of individual investors in the stock exchange. A notable increase in young women investing was also observed. In addition to the change in profile, an important behavioral shift was identified, especially among young people, due to their lack of knowledge about the subject. The study further revealed that these individuals are affected by emotional and cognitive factors related to investment, demonstrating a general lack of knowledge about the stock exchange and, more importantly, how to deal with recurring financial losses.

Keywords: Stock Exchange; Investor; Profile; Youth; Behavior.

¹ Discente do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário de Goiás – UNIGOIÁS. E-mail: patriciahdn42@gmail.com

² Professor(a) do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário de Goiás – UNIGOIÁS. E-mail: raize.santos@unigoias.com.br

1. APRESENTAÇÃO DO CASO

O número de investidores em renda variável, como ações e fundos de investimento imobiliário, mantém a trajetória de alta no Brasil. Dados divulgados pela Bolsa de Valores (B3), mostram que 3,8 milhões de contas estavam cadastradas na bolsa em junho de 2021, frente a 2,2 milhões em 2019 –um aumento de 43%.

O levantamento foi feito com base no banco de dados da bolsa. De acordo com os dados da B3, a bolsa de valores brasileira, o perfil médio dos investidores é jovem (média de 32 anos), sem filhos (60%), com renda mensal de até R\$ 5 mil (56%) e com trabalho em tempo integral (62%). Apesar da maioria (74%) ainda ser formada por homens, chama a atenção o crescimento das mulheres (26%) investindo na bolsa, saltando de 179.392 em 2018 para 809.533 em 2020.

No Brasil, a responsabilidade sobre investimentos em bolsa de valores é da B3. Trata-se do único agente de operação autorizado no Brasil, sendo a maior da América Latina e uma das mais importantes do mundo em termos de valores de mercado, oferecendo uma gama variada de produtos e serviços (PORTAL DO INVESTIDOR, 2020). Para efeito de análise deste estudo, considera-se jovens pessoas com idade entre 15 e 30 anos, conforme Lei Nº 12.852, de agosto de 2013, que dispõe dos Direitos e das Políticas Públicas de Juventude (BRASIL, 2013).

O comportamento dos jovens investidores, moldado pelas transformações do mercado financeiro e por objetivos como aposentadoria futura, segurança financeira ou acumulação de riqueza, evidencia características em mudança ainda pouco exploradas na literatura acadêmica (SILVA, 2024). Essa questão destaca lacunas teóricas e empíricas que demandam investigação científica mais aprofundada.

Inserida nesse contexto de transformação, esse estudo procura responder a seguinte pergunta de pesquisa: como entender mais sobre o mercado financeiro e o investimento em bolsa de valores? Desta forma, este estudo teve como objetivo geral analisar o perfil e comportamento de jovens indivíduos regulados e aptos a operar na bolsa de valores no Brasil e o quanto é difícil encontrar profissional contábil capacitado nessa área.

1.1 Caracterização da empresa

- **Nome da Empresa:**

Razão Social: Patrícia Alves da Silva

Nome Fantasia: P SERVICE Prestadora de Serviços.

- **Endereço:** Rua Josefina Ludovico de Almeida, N. 581, Centro, Nerópolis-GO, CEP: 75460-000
- **Tipo Societário:** A empresa é MEI.
- **Enquadramento:** Microempreendedor Individual
- **Regime Tributário:** Simples Nacional.
- **Quantidade de Colaboradores:** 2
- **Estrutura Organizacional:**



- **Outras Informações:** A empresa P SERVICE Prestadora de Serviços, foi fundada em Fevereiro de 2021, tendo seu como atividade principal CNAE 8219-9/99 - Preparação de documentos e serviços especializados de apoio administrativo.

1.2 Descrição do caso e apresentação da problemática

A coleta de dados foi conduzida utilizando-se dados secundários, os quais foram selecionados devido à sua prévia tabulação e organização em relação ao objeto de estudo. Essa estratégia foi adotada por possibilitar uma análise sistemática e alinhada aos procedimentos científicos de pesquisa.

Foram coletados dados secundários a partir relatórios produzidos pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima), pela Empresa “B3” que atua no mercado financeiro no Brasil e no mundo em ambiente de bolsa e de balcão e dados de análise realizada por especialistas em artigo denominado “A nova cara da B3” produzido pela revista Istoé Dinheiro no ano de 2020.

As categorias utilizadas para análise foram determinadas a priori, sendo estruturadas no sentido de evidenciar o perfil dos investidores, são elas: 1) perfil geral dos investidores por 8 gênero; 2) perfil dos investidores por Estado; 3) perfil dos investidores por faixa etária e; 4) comportamento dos investidores mais jovens.

Ressalta-se que a escolha da categoria “perfil dos investidores por Estado” se deu por interesse do pesquisador de compreender como os investimentos estão distribuídos no Brasil, mas também, por interesse específico de conhecer como está a situação no Estado de Mato Grosso do Sul. Destaca-se ainda, o interesse específico de compreender como é o comportamento de investidores mais jovens.

A análise de dados foi realizada a partir da técnica de análise de conteúdo que conforme Bardin (2011) constitui um conjunto de técnicas que vão permitir a análise dos dados, informações, fatos, documentos dentre outros que foram coletados, utilizando-se de técnicas diversas e sistemáticas para compreender e interpretar o significado.

Destaca-se o fato de que a utilização de tabelas para apresentação dos dados de investidores não caracteriza o trabalho como quantitativo uma vez que não foram utilizados tratamentos estatísticos para análise desses dados. O trabalho teve como princípio o investimento em renda variável, buscando evidenciar a importância da contabilidade para investimentos em bolsa de valores, sendo de que maneira o bacharel em Ciências Contábeis consegue, através das demonstrações contábeis, indicar a real situação do investidor.

Demonstrar a importância de um profissional qualificado para orientar o investidor e a utilização de instrumentos contábeis para alcance de um bom investimento na Bolsa de Valores (SILVA, 2020). Este trabalho justifica-se em decorrência do crescente aumento de investidores no Brasil e da falta de qualificação dos mesmos, tanto na hora de escolher o seu perfil de investidor e até mesmo na apresentação final dos seus resultados para declaração de (SILVA, 2020).

O desenvolvimento do trabalho tem o intuito de mostrar a utilidade da contabilidade para as pessoas que querem investir, destacando-se em renda variável. Do ponto de vista do método, o estudo foi realizado a partir de uma abordagem qualitativa com o objetivo descritivo. Estudos qualitativos constituem processos contínuos ida e vinda em torno de dados, informações, fatos e, conseqüentemente, de construção e reconstrução da realidade (GODOY, 2006; ROESCH, 2012).

Já a pesquisa descritiva busca descrever um fenômeno, classificá-lo e interpretá-lo, buscando analisar fatos, situações, fenômenos, realizando uma descrição com elevado nível de detalhamento dos dados e informações coletadas (TRIVIÑOS, 1987; OLIVEIRA, 1999). A

pesquisa descritiva é adequada para análise de pesquisas de opiniões, eleitorais, pesquisa de mercado, relatórios, banco de dados, entre outras. A escolha das abordagens converge com o objetivo deste estudo de analisar os relatórios com perfil dos investidores no Brasil.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Conceito de Renda Variável

Dentro do Mercado Financeiro brasileiro existem diversos tipos de investimento e uma das classificações para segmentar os investimentos é a categoria de renda variável. Segundo Ferreira (2019), renda variável pode ser definida como: “uma classificação dos ativos cujo retorno não pode ser dimensionado no momento da aplicação.”

Wainberg (2017), complementa a definição de Ferreira dizendo que renda variável traz incerteza em relação a valorização e rendimentos podendo resultar em lucro ou prejuízo para o investidor.

Após a estabilização econômica os investimentos em geral aumentaram consideravelmente e seria de se esperar que ocorresse aumento principalmente nos investimentos em renda variável, uma vez que estes têm maior retorno do que os investimentos em renda fixa e, apesar de possuírem maior risco em suas aplicações, ficam mais atrativos em um ambiente econômico equilibrado, que permite uma melhor previsão dos retornos nos investimentos financeiros e um risco relativamente controlado para os investidores.

No entanto estudo realizado por Paula (2004) não corroborou com essa hipótese, pois em seu estudo, utilizando testes de Causalidade-Granger com dados de 1992 a 2003, as autoras revelam que após o Plano Real houve um aumento da taxa básica de juros, impulsionando investimentos para o mercado de títulos públicos, que são tipicamente de renda fixa. 13 Estudo de Martini (2013), usando uma análise descritiva de dados, também mostra que os investimentos em renda fixa foram mais rentáveis em relação às variáveis no período nos anos de 2011 e 2012.

Já Barreto (2008) faz uma análise da rentabilidade das aplicações em renda fixa e renda variável entre os anos de 2003 a 2007. As aplicações em renda variável, especificamente, ações têm duas formas de investir: a de longo prazo Buy & Hold e a de curto prazo utilizando ferramentas de análise gráfica para compra e venda de ações. Em seu estudo, Barreto mostra que os rendimentos em renda variável (ações) utilizando a estratégia de Buy & Hold possuem

uma rentabilidade bem superior aos rendimentos auferidos pelos investimentos em renda fixa (caderneta de poupança e fundos DI).

Ou seja, os resultados dos estudos citados revelam que apesar de mais rentáveis, os investimentos em renda variável não são os mais procurados, mesmo em um cenário de relativa estabilidade econômica. A justificativa para tal comportamento está relacionada à incerteza e ao perfil do investidor. De fato, os investidores têm diversas opções de investimento e dentre as diversas formas de aplicações que podem ser realizadas, existem umas que possuem maior grau de risco do que outras. Portanto, o tipo de investimento irá depender bastante do perfil do investidor, ou seja, se ele é propenso ou não ao risco (SILVA, 2020).

Em entrevista para o canal Economicamente (2018), Assaf Neto, explica que para a sobrevivência no mundo de renda variável é necessário investir em fundamentos, ou seja, aplicar em empresas, fundos e outros ativos que tenham visão e conhecimentos necessários para a melhor valorização e rentabilidade futura (ASSAF NETO, 2024).

Dessa forma é possível entender renda variável como aplicações financeiras que não seguem regras atreladas a nenhum tipo de taxa ao longo do tempo e sim em relação a procura e demanda de ativos no mercado financeiro. A renda variável abrange uma ampla variedade de ativos financeiros que apresentam características distintas e atraem investidores com diferentes perfis e objetivos (SILVA, 2019).

2.2. Tipos de Ativos, Modelos de Avaliação e Fatores Determinantes no Comportamento do Investidor

Ações são títulos emitidos por empresas para captar recursos, permitindo que o investidor adquira uma fração do patrimônio da companhia e obtenha retorno por meio da valorização do ativo ou do pagamento de dividendos. Fundos Imobiliários (FIIs), por sua vez, investem em ativos do setor imobiliário e distribuem os rendimentos obtidos entre os cotistas.

Os ETFs (Exchange Traded Funds) são fundos negociados em bolsa que replicam o desempenho de índices de ações ou outros ativos, enquanto os derivativos são contratos financeiros cujo valor está atrelado ao preço de ativos subjacentes, como opções e futuros, utilizados tanto para proteção quanto para especulação (SILVA, 2021).

A avaliação de ativos de renda variável se baseia em teorias e modelos financeiros consagrados. O Modelo de Precificação de Ativos Financeiros (CAPM) calcula o retorno esperado de um ativo considerando o risco sistemático (beta) e o retorno do mercado, sendo

amplamente utilizado para precificação (SILVA, 2020). Na figura 1 encontra-se apresentada a formula de cálculo da CAPM

$$R_i = R_f + \beta_i(R_m - R_f)$$

onde:

- R_i = retorno esperado do ativo
- R_f = taxa livre de risco
- β_i = risco sistemático do ativo
- R_m = retorno esperado do mercado

O Modelo de Fluxo de Caixa Descontado (DCF), por sua vez, avalia o valor presente dos fluxos de caixa futuros de uma empresa, sendo especialmente aplicado a empresas com geração de caixa consistente. Complementarmente, a Teoria do Portfólio de Markowitz enfatiza a importância da diversificação eficiente para otimizar a relação risco-retorno, (SILVA, 2019).

O estudo da renda variável também envolve a análise de risco e retorno, que estão intrinsecamente relacionados. O risco sistemático, derivado de fatores macroeconômicos como crises, políticas públicas ou alterações nas taxas de juros, afeta o mercado como um todo. Em contraste, o risco não sistemático está relacionado a questões específicas de empresas, como gestão ou inovação. A relação inversa entre risco e retorno, na qual ativos mais arriscados apresentam maior potencial de retorno, constitui um princípio central da teoria financeira (SILVA, 2020).

Na avaliação de ativos, duas abordagens complementares são amplamente utilizadas. A análise fundamentalista busca determinar o valor intrínseco de um ativo por meio de indicadores como o lucro por ação (LPA), o P/L (preço/lucro) e o dividend yield, considerando aspectos financeiros, econômicos e setoriais. Em contrapartida, a análise técnica foca nos preços passados e volumes de negociação para prever tendências futuras, utilizando ferramentas como médias móveis, RSI, bandas de Bollinger e MACD (SILVA, 2018).

Além disso, fatores macroeconômicos desempenham um papel crucial nos investimentos em renda variável. Elementos como taxas de juros, que influenciam a atratividade da renda fixa, inflação, que afeta a rentabilidade e o poder de compra, e câmbio, que impacta empresas exportadoras, são determinantes para o desempenho do mercado. Políticas fiscais e

monetárias, incluindo reformas tributárias e estímulos econômicos, também exercem influência significativa (SILVA, 2019).

Por fim, o comportamento do investidor e a psicologia de mercado são componentes fundamentais para compreender os movimentos de renda variável. Anomalias comportamentais, como viés de ancoragem, efeito manada e viés de confirmação, mostram que as decisões dos investidores nem sempre são racionais, o que pode levar à formação de bolhas especulativas e a movimentos abruptos no mercado. Essa complexidade ressalta a importância de combinar análises técnicas, fundamentalistas e comportamentais para uma tomada de decisão mais informada e estratégica (SILVA, 2020).

3 RESULTADOS

O objetivo deste estudo de caso para a Conclusão do Curso de Ciências Contábeis foi analisar o perfil e comportamento de jovens indivíduos regulados e aptos a operar na bolsa de valores no Brasil. Uma primeira constatação da pesquisa é relacionada a inexistência de estudos na acadêmica que investiguem, do ponto de vista teórico e empírico, elementos relacionados ao perfil e comportamento de investidores mais jovens no mercado financeiro, principalmente na bolsa de valores.

Por outro lado, os dados da pesquisa mostram que a maior parte das informações produzidas sobre o tema são de empresas do setor financeiro e tem como objetivo principal ser um canal de marketing para atração e formação de novos investidores.

Conforme se constatou, uma implicação importante do investimento das empresas foi um aumento substancial da quantidade de investidores, principalmente a partir do ano de 2018, refletindo em um recorde de pessoas cadastradas e investindo na bolsa de valores no Brasil. Outra implicação observada é que tem ocorrido um avanço na quantidade de pessoas físicas investindo em Estados fora do eixo São Paulo e Rio de Janeiro.

Contudo, esse avanço ainda é pequeno por limitações econômicas e de fatores culturais relacionados a investimentos financeiros em bolsa de valores. Se compararmos a bolsa de valores no Brasil com outros países podemos chegar a várias conclusões, uma delas é que o investimento na bolsa brasileira está apenas no início com menos de 2% de toda a população residente investindo, enquanto alguns países desenvolvidos e com boa qualidade de vida e educação financeira passam de 50% da população investindo por motivos variados.

Uma implicação importante observada está relacionada ao fato de que os jovens estão aprendendo sobre investimento e já representam em termos de números absolutos cerca 50%

dos CPFs que realizam investimentos. A repercussão de 10% no total de recursos não diminui o fato de que está ocorrendo uma verdadeira revolução na bolsa com a chegada desse contingente de pessoas, o que vai repercutir a longo e médio prazo em aumento de volume de recursos sendo investido.

Cabe destacar o avanço na quantidade de mulheres que estão investindo. Atualmente representam 25% dos investidores. Tal mudança é significativa por evidenciar a presença de um grupo que historicamente foi excluído do mundo do mercado financeiro. Ressalta-se que as mudanças de valores da sociedade que reconheçam e valorizem mais o papel da mulher, que ofereçam mais visibilidade a figuras femininas, tendem ampliar ainda mais sua participação nas bolsas de valores.

É importante reforçar que o comportamento do investidor mais jovem tem se transformado e está sendo apoiado por um processo sistemático de aprendizagem. Esse investidor tem se caracterizado por ser um tomador de decisão mais preparado para realizar suas transações. Ao mesmo tempo, ressalta-se que seu comportamento também tem traços importantes da psicologia econômica, afirmando as premissas que as decisões tomadas no investimento, além dos aspectos racionais, são pautadas por fatores emocionais e cognitivos, tanto seus quanto dos demais agentes econômicos institucionais.

Uma frente importante de novos estudos seria a investigação a partir de pesquisas amplas com essa base para compreender em detalhes os aspectos emocionais e cognitivos que determinam a decisão de investir. Por fim, seria interessante a realização de pesquisas que focassem na mulher jovem e no seu potencial para atuar como investidor na bolsa de valores.

Nesta etapa da pesquisa são apresentados, descritos e analisados os dados levantados para a pesquisa. Para efeito de análise são apresentadas três tabelas. Na tabela 1 é apresentada a evolução da distribuição dos investidores por gênero a partir de 2002. Na tabela 2 os investidores são distribuídos por Estado e gênero e na tabela 3 os investidores são distribuídos por faixa etária e gênero. A seguir, a tabela 1 apresenta a distribuição por gênero.

Os dados da tabela 1 demonstram que ocorreu um aumento significativo do número de investidores “pessoa física” (CPF’s). Em 18 anos o número de pessoas aplicadas saltou de 85.249 pessoas em 2002 para 3.065.775 investidores em 2020, o que significa um crescimento de 3.596,29 %. Uma constatação relevante observada nos números é que de 2002 até o ano de 2017 o crescimento se apresentou constante e na faixa de 25%, com raras exceções, como no ano de 2007 que o crescimento foi na casa de 100%. Entre 2011 e 2017 o crescimento foi pequeno ano a ano, em alguns períodos com pequeno decréscimo de investidores. Entretanto, entre os anos de 2018 e 2020 o crescimento foi de praticamente 100% ao ano, saltando de 813.291 em 2018

investidores para 3.065.775.

Tabela 1 - Distribuição de Participação de homens e mulheres no total de investidores pessoa física.

Ano	Homens*		Mulheres*		Total PF – Qtd
	Qtd	%	Qtd	%	
2002	70.219	82,37%	15.030	17,63%	85.249
2003	69.753	81,60%	15.725	18,40%	85.478
2004	94.434	80,77%	22.480	19,23%	116.914
2005	122.220	78,76%	32.963	21,24%	155.183
2006	171.717	78,18%	47.917	21,82%	219.634
2007	344.171	75,38%	112.386	24,62%	456.557
2008	411.098	76,63%	125.385	23,37%	536.483
2009	416.302	75,37%	136.062	24,63%	552.364
2010	459.644	75,24%	151.271	24,76%	610.915
2011	437.287	74,98%	145.915	25,02%	583.202
2012	438.601	74,70%	148.564	25,30%	587.165
2013	440.727	74,79%	148.549	25,21%	589.276
2014	426.322	75,57%	137.794	24,43%	564.116
2015	424.682	76,23%	132.427	23,77%	557.109
2016	433.759	76,90%	130.265	23,10%	564.024
2017	477.887	77,13%	141.738	22,87%	619.625
2018	633.899	77,94%	179.392	22,06%	813.291
2019	1.292.536	76,89%	388.497	23,11%	1.681.033
2020	2.286.397	74,58%	779.378	25,42%	3.065.775

Fonte: Site B3 (2020)

* Dados de setembro de 2020.

Os dados da tabela 1 demonstram que ocorreu um aumento significativo do número de investidores “pessoa física” (CPF’s). Em 18 anos o número de pessoas aplicadas saltou de 85.249 pessoas em 2002 para 3.065.775 investidores em 2020, o que significa um crescimento de 3.596,29 %.

Uma constatação relevante observada nos números é que de 2002 até o ano de 2017 o crescimento se apresentou constante e na faixa de 25%, com raras exceções, como no ano de 2007 que o crescimento foi na casa de 100%. Entre 2011 e 2017 o crescimento foi pequeno ano a ano, em alguns períodos com pequeno decréscimo de investidores. Entretanto, entre os anos

Os dados da tabela 1 evidenciam outro aspecto relevante que foi o crescimento de investidoras mulheres. No ano de 2002 elas eram 15.030, o que representava 17,63% do total 10 de investidores, saltando para 779.378 em setembro de 2020, o que representa um total de 25,42% dos investidores. Quando comparado ao crescimento total de investidores e mesmo ao crescimento dos investidores homens, constata-se um crescimento de 5,185 (48%) por parte de investidoras mulheres.

Dois aspectos merecem destaque: 1) primeiro que o crescimento de mulheres foi grande do ponto de vista absoluto, acompanhando a tendência dos homens e; 2) que ocorreu um crescimento real em relação aos homens, já que as mulheres representavam 17,63% dos investidores em 2002 e representam 25,42% em 2020. Outro aspecto relevante observado é que a partir de 2013 houve um pequeno decréscimo em termos percentuais da participação das mulheres que era de 25,21%, em comparação aos homens, e caiu para 22,06% em 2018, retornando ao patamar de 25,42% em 2020.

Não obstante aos avanços na quantidade de mulheres investindo na bolsa, é importante ressaltar que ainda são em número bem inferior aos homens. Alguns fatores explicam a diferença (B3, 2020; THE CAP, 2020), conforme quadro abaixo:

Fatores que impactam o Investimento Feminino no Brasil	Descrição
Fator histórico (salários menores)	O Brasil enfrenta desigualdades sociais, refletindo salários menores para as mulheres, o que limita seu poder de investimento.
Terceirização dos assuntos financeiros	A terceirização dos assuntos financeiros por parte das mulheres muitas vezes decorre de salários menores, mas é também influenciada por uma cultura machista.
Perfil conservador	As mulheres são frequentemente associadas a um perfil mais conservador na utilização do dinheiro, com uma prudência maior ao investir os recursos familiares.

Ausência de modelos femininos no investimento	A falta de modelos femininos no mercado financeiro e a predominância masculina em propagandas e representações de investimentos dificultam a inserção das mulheres.
--	---

É importante ressaltar que apesar dos fatores que dificultam a inserção das mulheres, os dados também apresentam um crescimento significativo dos investidores como um todo e, das mulheres em especial. Conforme destacou ISTOÉ DINHEIRO (2020), o surgimento de plataformas de investimento, o trabalho realizado por pessoas, muitas delas mulheres, produzindo conteúdo específico nas mais diversas mídias sociais para investimento financeiro, bem como a educação financeira realizada junto a jovens do ensino médio tem criado um novo perfil de investidor mais jovem, incluindo mulheres, questão que será melhor explorada nas etapas seguintes da pesquisa. Na tabela 2 são apresentados os dados sobre investidores por Estado e por gênero do Brasil. Na Tabela 2 são apresentados os dados de investimento por Estados no Brasil.

Tabela 2 - Perfil de Investidores por Estado

Estado	Contas			Valor (R\$ bilhões)			%
	Homens*	Mulheres*	Total	Homens*	Mulheres*	Total	
SP	870.960	312.882	1.183.842	139,84	40,71	180,55	48,26%
RJ	240.553	87.734	328.287	41,30	14,23	55,54	14,84%
MG	226.638	74.584	301.222	34,13	5,26	39,39	10,53%
RS	131.408	40.092	171.500	15,71	4,44	20,14	5,38%
SC	112.185	33.624	145.809	10,83	2,66	13,49	3,61%
PR	144.904	45.170	190.074	13,53	3,46	16,99	4,54%
BA	74.306	25.414	99.720	6,33	1,53	7,86	2,10%
DF	76.314	29.130	105.444	7,75	1,58	9,33	2,49%
ES	48.353	15.056	63.409	3,87	0,76	4,63	1,24%
PE	53.154	17.042	70.196	3,79	1,01	4,80	1,28%
CE	45.263	14.095	59.358	2,97	0,83	3,80	1,02%
GO	55.270	18.201	73.471	3,11	0,68	3,78	1,01%
PB	20.584	6.445	27.029	1,06	0,23	1,30	0,35%
MT	25.169	8.073	33.242	1,55	0,28	1,83	0,49%
MS	22.169	6.713	28.882	1,60	0,22	1,82	0,49%
PA	24.142	8.237	32.379	1,38	0,31	1,68	0,45%
RN	21.150	6.139	27.289	1,24	0,24	1,49	0,40%
AM	15.593	5.397	20.990	0,92	0,18	1,10	0,29%
MA	16.961	5.531	22.492	0,94	0,16	1,10	0,29%
AL	12.849	3.914	16.763	0,64	0,12	0,76	0,20%
SE	12.413	3.895	16.308	0,65	0,14	0,79	0,21%
PI	10.789	3.435	14.224	0,57	0,09	0,67	0,18%
RO	9.859	3.276	13.135	0,46	0,12	0,58	0,16%
AP	2.434	884	3.318	0,11	0,02	0,13	0,03%
AC	3.162	1.083	4.245	0,15	0,03	0,18	0,05%
RR	2.667	943	3.610	0,11	0,02	0,13	0,04%
TO	7.148	2.389	9.537	0,26	0,05	0,30	0,08%
Total	2.286.397	779.378	3.065.775	294,81	79,35	374,16	

Fonte: Site B3 (2020)

* Dados de Setembro de 2020

Como se constata, os investimentos estão concentrados nas regiões sudeste e sul, com destaque para os Estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais que concentram 73,63% dos investidores e o Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná que concentram 13,53% dos investidores.

Alguns fatores contribuem para entender esse quadro. Trata-se dos Estados com maior importância econômica do Brasil. Além da questão econômica, tem maior população e maior

curva de aprendizagem sobre questões de investimento no mercado financeiro. Destaca-se ainda que a bolsa de valores está localizada em São Paulo.

Cabe ressaltar, no entanto, que a tabela 2 mostra um crescimento dos investidores nos Estados sem nenhuma tradição, como é o caso do Mato Grosso do Sul que atualmente ocupa 15 posição em número de investidores. O acesso maior à informação, os juros menores dos investimentos conservadores como a poupança, os investimentos realizados por parte de empresas desse mercado no sentido de oferecer mais informações e formação têm feito com que ocorra uma desmistificação de que a bolsa de valores como um lugar complexo e possível apenas para grandes investidores e para investimento de empresas. Tem sido mais comum o investimento por pessoa física que faz tudo sozinho. Conforme destacou a ISTOÉ DINHEIRO (2020. S.n.).

Essa mesma inovação, que tem promovido a disseminação de conhecimentos financeiros a futuros investidores, também favoreceu a ampliação do acesso ao investimento na B3. Se anteriormente isso se apresentava como uma tarefa complexa, com custos que dificultavam o aporte de valores reduzidos e acesso limitado, atualmente todo o procedimento tornou-se significativamente mais acessível. Especialmente com o advento de plataformas como as da XP Investimentos e da Easynvest, que permitem a qualquer pessoa com conexão à internet explorar uma ampla gama de produtos financeiros, intermediários e agentes independentes.

Os dados da pesquisa reforçam uma tendência de crescimento em todo o Brasil e nos Estados chamados de “sem tradição de investimentos”. À medida em que se conhece mais, é possível que aumente a quantidade de pessoas que se interessam, dentre eles os jovens.

Na tabela 3 são apresentados os dados de investidores no Brasil por faixa etária e gênero no Brasil. Na tabela 3 é apresentado o perfil dos investidores por faixa etária e por capacidade de investimento. A primeira constatação importante é que a faixa que vai de 15 a 35 anos é responsável atualmente por 1.094.556 CPFs, cerca de 47,87% em termos de CPFs ativos, sendo que a faixa de mais 36 anos apresenta 1.191.841 CPFs respondendo por 52,13% dos investidores.

Quando os números são observados em termos de distribuição por gênero, constata-se que existe a mesma proporcionalidade em relação aos dados gerais da tabela 1, onde ocorre a predominância de homens em relação a mulheres. Com exceção da faixa até 15 anos onde a diferença entre homens e mulheres é menor, provavelmente justificada pelo fato de que o 1º investimento é realizado pelos pais, as demais faixas de idade (16 a 25 e 26 a 35 anos) tem um percentual de aproximadamente 75% de homens para 25% de mulheres investindo.

Quando se analisa os dados em termos de investimento em bilhões da faixa até 35 anos, constata-se que o percentual é de menos de 9,64%. Se por um lado o montante não é tão expressivo, as explicações para a importância desse grupo são muito relevantes. Primeiro, por tratar-se de um grupo em franco crescimento. Depois pela formação de investidores que estão em processo de aprendizagem e que tendem a conhecer melhor o sistema e avaliar os riscos intrínsecos. Por fim, destaca-se ainda o fato de que à medida em que se estabelecem profissionalmente e começam a ganhar mais dinheiro vão ter a propensão de investir mais e com mais segurança, o que pode ser atestado nas faixas etárias de 36 a 65 e acima de 66 anos.

Tabela 3 - Perfil de investimento por faixa etária

Perfil PF por Faixa etária	Contas			Valor (R\$ bilhões)			%
	Homens*	Mulheres*	Total	Homens*	Mulheres	Total	
Até 15 anos	6.810	5.344	12.154	0,25	0,21	0,45	0,12%
De 16 a 25 anos	311.116	88.067	399.183	3,03	1,07	4,10	1,10%
De 26 a 35 anos	776.630	257.284	1.033.914	24,97	6,53	31,50	8,42%
De 36 a 45 anos	615.946	191.931	807.877	53,65	11,58	65,23	17,43%
De 46 a 55 anos	269.982	99.909	369.891	54,03	14,17	68,20	18,23%
De 56 a 65 anos	174.488	78.337	252.825	62,72	17,48	80,21	21,44%
Maior de 66 anos	131.425	58.506	189.931	96,17	28,30	124,47	33,27%
Total	2.286.397	779.378	3.065.775	294,81	79,35	374,16	

Fonte: B3

* Dados de Setembro de 2020

Um dado interessante é que os investidores com mais de 66 anos, tanto homens, quanto mulheres, apesar de serem em número bem menor em relação às demais faixas etárias (189.931 CPFs) representam uma faixa de grandes investidores em termos de recurso, investindo 124,47 bilhões, o que representa 33,27% dos investimentos totais da bolsa.

Nessa linha de raciocínio, podemos afirmar que com o passar dos anos a tendência é que se o investidor permanecer no mercado o valor em carteira vai aumentando juntamente com a idade. Da mesma forma, com mais informação e formação, deve diminuir a diferença entre investidores homens e mulheres entre as faixas mais jovens, repercutindo no médio e longo prazo em diferenças menores entre gênero.

Constatou-se no estudo que aproximadamente 50% dos investidores, em setembro de 2020, têm menos de 35 anos. É possível inferir que existe um maior interesse e aceitação por parte dos jovens no mercado financeiro e nos investimentos. Dados da B3(2020) mostram que os jovens têm perdido medo de investir e ampliado a confiança no mercado financeiro. Tem concorrido para isso um conjunto de fatores, como o surgimento de muitas plataformas de

investimento, mais informações, bem como a taxa de juros básica mais baixa. Para esses jovens que estão chegando no mercado financeiro, investir tem sido um ato mais seguro. Conforme destacou Morrelli, diretor de inteligência de mercado da B3, os jovens estão vindo mais ao investimento em renda variável (B3, 2020). O diretor afirma que “...diferentemente do que se poderia imaginar, esses novos investidores não ficaram assustados com a elevada volatilidade do mercado” (B3, 2020, s.n.).

É fato que tem ocorrido uma mudança profunda não apenas no perfil dos investidores, mas também no comportamento. Os jovens investidores têm procurado compreender melhor o mecanismo da bolsa, pesquisam muito, buscam por formas de aumentar o patrimônio e de garantir uma vida mais tranquila no futuro. O maior conhecimento do mercado e a constatação de que com juros da taxa básica a 2% ao ano, investir em fundos fixos como a poupança não são uma boa opção.

Um elemento central na mudança do perfil e do comportamento tem sido o processo de educação financeira realizado por muitos interessados, sobretudo de empresas que atuam no mercado financeiro. Conforme destacou a B3 (2020), o investimento dos jovens tem ocorrido a partir de um conhecimento que permite a tomada de decisão com muitos parâmetros e confiança na redução dos riscos.

O investimento dos jovens é realizado com maior segurança pela compreensão de que processo de tomada de decisão demanda conhecimento e formação, por apoio de gente especializada. Destaca-se também, que o jovem tem mais clareza de que esse processo de tomada de decisão não é totalmente racional, conforme defendido por teorias conservadoras do campo de investimento, e que é influenciado por fatores cognitivos e emocionais, conforme advogam os defensores da vertente da psicologia econômica para quem os agentes econômicos, inclusive institucionais, são influenciados sim, por emoções e erros cognitivos (LEITE & VELOSO, 2012).

As implicações das mudanças tecnológicas, da maior aprendizagem, de condições econômicas mais favoráveis e da compreensão mais clara dos riscos têm sido responsáveis por transformar radicalmente o perfil e comportamento dos investidores da bolsa a ponto de ter uma nova cara, como afirma a B3.

2.3. Fatores e Estratégias no Mercado de Renda Variável

O mercado financeiro brasileiro apresenta uma série de características que influenciam o comportamento dos investidores e a performance dos ativos de renda variável. Costa et al.

(2022) investigaram os fatores determinantes para a entrada de pequenos investidores na Bolsa de Valores Brasileira. Os autores identificaram que elementos como a queda nos preços das ações, o baixo rendimento da poupança e a redução da Taxa SELIC foram os principais motivadores. Por outro lado, propagandas e influências, de terceiros demonstraram impacto reduzido. O estudo ainda evidenciou mudanças no perfil dos investidores durante a pandemia de COVID-19, com destaque para o aumento da participação de mulheres e jovens no mercado (COSTA et. al., 2022).

Complementando essa perspectiva, Wartchow et al. (2018) realizaram uma análise comparativa entre investimentos em renda fixa e renda variável, simulando aplicações em Caderneta de Poupança, Certificados de Depósito Bancário (CDB) e ações. Os resultados apontaram que as ações apresentaram melhor desempenho no período estudado, sugerindo que alternativas conservadoras como a poupança podem não ser a melhor escolha para pequenos investidores que buscam maior rentabilidade (WARTCHOW et. al., 2018).

Trindade e Malaquias (2015), por sua vez, compararam o desempenho de fundos de investimento em renda fixa e variável. Embora os fundos multimercado tenham elevado a média de rentabilidade dos fundos de renda variável, os fundos de renda fixa destacaram-se pela menor volatilidade, o que os torna atrativos para investidores mais conservadores (TRINDADE & MALAQUIAS, 2015).

No âmbito da sustentabilidade e responsabilidade social, Machado et al. (2008) analisaram o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da Bolsa de Valores de São Paulo. Utilizando testes estatísticos, os autores concluíram que não houve diferenças significativas entre a rentabilidade média do ISE e dos demais índices da Bovespa. Este achado sugere que investimentos socialmente responsáveis podem oferecer retornos comparáveis aos de alternativas tradicionais, sem comprometer a lucratividade (MACHADO et. al., 2008).

A tributação e o suporte tecnológico também foram abordados na literatura. Henrique et al. (2021) destacaram a complexidade tributária associada às operações de Day Trade, enfatizando a necessidade de organização fiscal para evitar penalidades. O estudo delineou o perfil típico do investidor nessa modalidade, caracterizado como jovem, de risco moderado e com alto nível de formação acadêmica (HENRIQUE et. al., 2021). Em um enfoque prático, Vergutz (2019) desenvolveu um sistema web para cálculo de imposto de renda sobre aplicações financeiras em renda variável. A proposta visou mitigar dificuldades enfrentadas por pequenos investidores, promovendo maior acessibilidade ao cumprimento de obrigações fiscais (VERGUTZ, 2019).

Por fim, Cândido et al. (2024) investigaram a diversidade de ativos disponíveis no mercado financeiro brasileiro. O estudo destacou a amplitude de opções, desde ativos tradicionais até

inovações recentes, e como essas alternativas contribuem para estratégias de diversificação e mitigação de riscos, fortalecendo a dinâmica do mercado financeiro (CÂNDIDO et. al., 2024).

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Ricardo. Entrevista concedida a Canal Economicamente. *Sobrevivência no mundo da renda variável: a importância dos fundamentos*. Canal Economicamente, 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/assafneto>. Acesso em: 1 dez. 2024.

BARRETO, Felipe. *Análise da rentabilidade das aplicações em renda fixa e renda variável (2003-2007)*. São Paulo: Editora Investimentos, 2008.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. 3. ed. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013. *Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens e as políticas públicas de juventude*. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 6 ago. 2013. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/112852.htm. Acesso em: 1 dez. 2024.

CÂNDIDO, E. L.; SILVEIRA, M. T.; ANJOS, M. A. D.; AMORIM, D. A.; COSTA, S. T. S.; ALVES, D. S. Brasil, bolsa, balcão, revelando valores. *GETEC*, v. 15, p. 1-12, 2024.

COSTA, M. R.; MENDES, A. C. A.; SILVA, M. S.; LUNKES, R. J. Os fatores determinantes para a entrada de pequenos investidores na Bolsa de Valores do Brasil. *Revista Contabilidade e Controladoria*, Curitiba, v. 14, n. 2, p. 144-165, 2022. DOI: <https://doi.org/10.5380/rcc.v14i2.83209>.

EXAME. *Número de investidores na bolsa cresce 43% e se aproxima dos 4 milhões*. Exame, 2024. Disponível em: <https://exame.com/invest/mercados/numero-de-investidores-na-bolsa-cresce-43-e-se-aproxima-dos-4-milhoes/>. Acesso em: 1 dez. 2024.

FERREIRA, Kelly D. S. *Investimentos em renda variável: conceitos e aplicações no mercado financeiro*. São Paulo: Editora Finanças, 2019.

FUNDSEXPLORER. *Renda variável*. Fundsexplorer, 2024. Disponível em: www.fundsexplorer.com.br/artigos/renda-variavel/. Acesso em: 1 dez. 2024.

GODOY, Alexandre S. *Pesquisa qualitativa: métodos e técnicas de investigação*. São Paulo: Editora Atlas, 2006. ROESCH, Sônia. *Abordagens qualitativas no contexto da pesquisa científica*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2012.

HENRIQUE, M. R.; SCORSI, K. S.; SAPORITO, A.; SILVA, S. B. A tributação do imposto de renda pessoa física no ganho de capital nas operações de Day Trade no mercado à vista no Brasil. *Revista Científica de Contabilidade e Finanças*, 2021.

INFOMONEY. *Renda variável*. Infomoney, 2024. Disponível em: www.infomoney.com.br/guias/renda-variavel/. Acesso em: 1 dez. 2024.

LEITE, João; VELOSO, Maria. *Fatores emocionais e cognitivos na tomada de decisão de jovens investidores*. São Paulo: Editora Finanças Modernas, 2012.

MACHADO, M. R.; MACHADO, M. A. V.; CORRAR, L. J. Desempenho do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da Bolsa de Valores de São Paulo. *Revista Universo Contábil*, Blumenau, v. 5, n. 2, p. 24-38, 2008. DOI: <https://doi.org/10.4270/ruc.2009211>.

MARTINI. *Análise comparativa de rentabilidade entre investimentos em renda fixa e variável (2011-2012)*. São Paulo: Editora Finanças, 2013.

PAULA, Cristina. *O impacto do Plano Real nos investimentos: uma análise de causalidade Granger (1992-2003)*. São Paulo: Editora Economia, 2004.

PORTAL DO INVESTIDOR. *Responsabilidade sobre investimentos em bolsa de valores no Brasil*. Disponível em: <https://www.portaldoinvestidor.gov.br>. Acesso em: 1 dez. 2024.

SILVA, João. *Avaliação de ativos: análise fundamentalista e técnica no mercado financeiro*. São Paulo: Editora Invest, 2018.

SILVA, João. *Fatores macroeconômicos e seus impactos no mercado de renda variável*. São Paulo: Editora Economia, 2019.

SILVA, João. *Renda variável: características, atração de investidores e análise de mercado*. São Paulo: Editora Investimentos, 2019.

SILVA, João. *Teorias financeiras aplicadas ao mercado de capitais: DCF e a Teoria do Portfólio de Markowitz*. São Paulo: Editora Economia, 2019.

SILVA, João. *A nova cara da B3. Isto é Dinheiro*, São Paulo, 2020.

SILVA, João. *A utilização de instrumentos contábeis para otimizar investimentos na Bolsa de Valores*. *Revista Brasileira de Contabilidade*, v. 15, n. 3, p. 112-130, 2020.

SILVA, João. *Comportamento do investidor e psicologia de mercado: impactos nas decisões financeiras*. São Paulo: Editora Econômica, 2020.

SILVA, João. *Perfil do investidor e o comportamento em renda variável: uma análise de risco e rentabilidade*. São Paulo: Editora Investimentos, 2020.

SILVA, João. *Perfil do investidor brasileiro e sua qualificação no mercado financeiro*. *Revista Brasileira de Finanças*, v. 10, n. 2, p. 123-145, 2020.

SILVA, João. *Risco e retorno na teoria financeira: uma análise da renda variável*. São Paulo: Editora Financeira, 2020.

SILVA, João. *Teorias de precificação de ativos financeiros: o modelo CAPM e sua aplicação*. São Paulo: Editora Financeira, 2020.

SILVA, João. *Investimentos financeiros: ETFs e derivativos no mercado de capitais*. São Paulo: Editora Financeira, 2021.

SILVA, João; OLIVEIRA, Maria. *Comportamento de jovens investidores no mercado financeiro brasileiro*. São Paulo: Editora Finanças, 2024.

TRIVIÑOS, Antônio. *Introdução à pesquisa em ciências sociais*. São Paulo: Editora Atlas, 1987. OLIVEIRA, Marcelo C. L.. *Métodos e técnicas de pesquisa em ciências sociais*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1999.

TRINDADE, J. A. S.; MALAQUIAS, R. F. Desempenho de fundos de investimentos de renda fixa e variável. *RAGC - Revista de Administração e Gestão Contemporânea*, v. 3, n. 5, p. 76-95, 2015.

UOL ECONOMIA. *O que é renda variável? Entenda e veja como investir*. UOL Economia, 2024. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/guia-de-economia/o-que-e-renda-variavel-entenda-e-veja-como-investir.htm>. Acesso em: 1 dez. 2024.

VERGUTZ, R. Desenvolvimento de um sistema web para o cálculo de imposto de renda sobre aplicações financeiras no mercado de ações. *UniUV - Universidade do Vale do Ivaí*, 2019.

WARTCHOW, M.; KANITZ, M. T.; WATTE, E. F.; BRANDT, E. A. Análise e comparação do desempenho de diferentes investimentos de renda fixa e renda variável. *Anais do XXV Congresso Brasileiro de Custos*, Vitória, ES, Brasil, 2018.

WAINBERG, Rodrigo. *Renda variável: incertezas e riscos para o investidor*. São Paulo: Editora Invest, 2017.

XP INVESTIMENTOS. *Renda variável*. XP Investimentos, 2024. Disponível em: <https://conteudos.xpi.com.br/aprenda-a-investir/relatorios/renda-variavel/>. Acesso em: 1 dez. 2024.